

APRESENTAÇÃO

# APRESENTAÇÃO

Copyright © 2017  
SBPJor / Associação  
Brasileira de  
Pesquisadores em  
Jornalismo

CLÁUDIA LAGO E SONIA VIRGÍNIA MOREIRA  
*Diretoras*

FÁBIO HENRIQUE PEREIRA  
*Editor Executivo*

Esta edição da **Brazilian Journalism Research - BJR** abre espaço para uma discussão sobre as possibilidades de comparação ou de cotejamento da prática jornalística no Brasil e na África. Com ela, buscamos diversificar nossa política de internacionalização, por meio da construção de eixos de reflexão Sul-Sul em relação à pesquisa em Jornalismo. Esta proposta dá continuidade a outras iniciativas da revista, como o lançamento de dossiê temático Jornalismo no BRICS (v. 12, n. 1, 2016). E também está em consonância com a política científica da Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo (SBPJor), responsável pela edição do **Brazilian Journalism Research**, e que, em novembro deste ano, realizou o 1º Colóquio Brasil-Índia de Pesquisa em Jornalismo, em São Paulo.

O tema deste número temático 'Jornalismo no Brasil e na África: Influências cruzadas, desenvolvimento e perspectivas' busca também preencher uma lacuna no Brasil, onde ainda existe um número baixo de trabalhos que tomam os países do continente africano, com toda sua diversidade, como objeto de estudo. Para dar conta dessa tarefa, convidamos quatro editores especialistas

internacionais nos estudos sobre mídia e jornalismo na África: Marie-Soleil Frère (Université Libre de Bruxelles, Bélgica), Antonio Hohlfeldt (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil), Viola Milton (Universidade da África do Sul) e Susana Salgado (Universidade de Lisboa, Portugal).

Além dos quatro artigos que compõem o dossiê temático, esta edição da **BJR** traz seis artigos de temas livres. O primeiro, de autoria de André Bonsanto Dias, da Universidade Federal Fluminense, propõe uma reflexão teórico-metodológica que busca entender (e problematizar) a forma como jornalismo se legitima enquanto sujeito em comunicação, que teria a competência de elaborar um discurso capaz de revelar as verdades dos acontecimentos que ocorrem no mundo. A proposta de Dias, intitulada, 'Percurso do Reconhecimento: Um Caminho Metodológico para Pensar o Jornalismo enquanto Sujeito em Comunicação', é particularmente pertinente em um contexto em que a questão da veracidade da informação – para além da sua questão ética ou normativa – parece ter se constituído em um ponto de tensão nos debates sobre o papel do jornalismo nos espaços público e político.

Da discussão teórico-metodológica, seguimos com um artigo que se insere em um projeto de historiografia do jornalismo. Em '*Portugal Democrático: Um Jornal de Exilados*', a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro Isabel Travancas se utiliza de análise textual e de entrevistas para desvelar a história das publicações editadas por portugueses no exílio. O objeto é o *Portugal Democrático*, jornal mais importante nesse contexto, espaço de expressão da intelectualidade portuguesa e brasileira e de um movimento internacional que militou contra a Ditadura Salazarista em Portugal (1933-1974)

Dois trabalhos discutem as modalidades e estratégias de representação de fenômenos sociais pela mídia. O primeiro, 'Brasil na Espanha: Agendamento Midiático no Jornal *El País* durante o Segundo Mandato do Presidente Lula da Silva', de Derval Golzio (Universidade Federal da Paraíba) analisa o conteúdo de 194 matérias sobre o Brasil (personagens, lugares e acontecimentos), publicadas entre 2007 e 2010 em um dos principais jornais espanhóis, o *El País*.

Já 'Caso de Polícia ou Questão de Saúde Pública? Frames do Jornalismo Impresso sobre o Uso de Crack em São Paulo', de autoria de Giulia Sbaraini Fontes e Paulo Ferracioli, ambos da Universidade

Federal do Paraná, aplica o conceito de enquadramento para analisar a cobertura do crack pela *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. O interessante é que, apesar de tratarem de temas conjunturais, da atualidade midiática, os dois artigos nos permitem problematizar mais uma vez o papel do jornalismo como instância de construção da realidade social.

A seção de artigos livres se encerra com uma análise preliminar das temáticas tratadas pelos livros-reportagem escritos por graduandos da cidade de São Paulo. Marcos Antônio Zibordi, pesquisador da Universidade de São Paulo e autor do texto ‘Graduandos em Jornalismo Tendem a Escrever Livros-Reportagem Humanitários?’, nos leva a refletir sobre o papel dos projetos de conclusão de curso, particularmente aqueles ligados à prática da reportagem, na formação de profissionais preocupados com uma perspectiva de alteridade no jornalismo.

Para fechar esta edição, decidimos publicar, pela primeira vez no Brasil, o ensaio ‘Rumo a uma Definição de Jornalismo Literário Internacional’, de John Bak, professor na Université de Lorraine, França, e referência internacional nos estudos sobre jornalismo literário. O ensaio, já publicado como capítulo no livro *Literary Journalism across the Globe: journalistic traditions and transnational influences*, além de se constituir em um texto fundamental – potencialmente seminal – para os estudiosos da área nos instiga a continuar discutindo esse objeto na edição especial de dezembro de 2018 da **Brazilian Journalism Research** que tratará do tema ‘O Jornalismo Literário como Disciplina’

A partir do próximo número, a **Brazilian Journalism Research** muda a sua estrutura e ficará, nos próximos três anos, sob a gestão de uma Comissão Editorial, composta pelo atual editor-executivo, Fábio Pereira (Universidade de Brasília, Brasil) e pelas professoras Cláudia Lago (Universidade de São Paulo, Brasil) e Laura Storch (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil), indicadas respectivamente pelo Conselho Científico e pela Diretoria da SBPjor e pelas editoras associadas Lia Seixas (Universidade Federal da Bahia, Brasil), Tania Rosa Moreno (Loyola University Maryland, Estados Unidos da América) e Gisele Sayeg (Instituto de Educação para Democracia, Brasil). Essa mudança atende ao recém aprovado Estatuto da BJR e reforça o nosso compromisso de manter a política editorial da **Brazilian**

**Journalism Research**, ampliando os esforços empreendidos em termos de indexação, internacionalização e qualificação do conteúdo publicado.

Uma boa leitura e um ótimo 2018!